

KIJANI ASATALA FIAGRO

Relatório Gerencial
Novembro 2023

OBJETIVO

O objetivo do fundo é auferir rendimentos e/ou ganho de capital, bem como proporcionar aos Cotistas a valorização de suas Cotas por meio do investimento e, conforme o caso, desinvestimento, nos seguintes ativos: (a) debêntures, desde que se trate de emissores registrados na CVM e cujas atividades preponderantes sejam permitidas aos Fiagro-Imobiliário; (b) certificados de recebíveis do agronegócio; (c) certificados de recebíveis imobiliários lastreados em créditos imobiliários (i) oriundos de imóveis rurais; e/ou (ii) que sejam também considerados direitos creditórios do agronegócio, observados, em todos os casos, os Critérios de Elegibilidade previstos na Política de Investimentos (“Ativos-Alvo”); e (d) de maneira remanescente, por meio da aquisição, com parcela restante do patrimônio do líquido, de Ativos de Liquidez, observada a Política de Investimentos.

Gestão	Kijani Gestora de Recursos Ltda.
Administração	Banco Daycoval S.A.
Início das Atividades	03 de fevereiro de 2022
Prazo	Indeterminado
Público Alvo	Investidores em geral
Quantidade de Emissões	03
Quantidade de Cotas	68.989.017
Taxa de Administração e Gestão	1,15% sobre o PL
Taxa de Performance	10% sobre o que exceder 100% do CDI a.a.
Divulgação dos Rendimentos	5º dia útil
Data Ex-Rendimentos	Último dia útil do mês anterior
Pagamento dos Rendimentos	11º dia útil

COMENTÁRIOS DO GESTOR

O mês de novembro foi marcado por eventos relevantes no cenário doméstico e internacional, trazendo pontos de atenção para o final de 2023 e principalmente para o próximo ano. Houve avanços nas pautas políticas e fiscais, elevação no preço dos alimentos e outras consequências diretas dos impactos climáticos na próxima safra, fato que exige atenção especialmente para o agronegócio.

Os desafios trazidos pelo fenômeno El Niño continuam preocupando o mercado. O excesso de chuvas na região Sul, bem como a irregularidade pluviométrica e intensas ondas de calor no Centro-Oeste e Norte do país provocaram atrasos no plantio da safra de verão, bem como uma crescente área de replantio de soja nas principais regiões produtoras. Tais fatores devem impactar a produtividade desta safra, além de trazer desafios adicionais às culturas de segunda safra, levando produtores a adaptarem suas estratégias diante do crescente risco. Exemplo disso é o milho, principal cultura de segunda safra no Brasil, que deve ter sua área plantada reduzida nesta safra 23/24 devido a: 1) riscos trazidos pelo atraso de plantio da safra de verão; e 2) menor patamar de preço (inferior às últimas três safras). Outras culturas, tais como sorgo, milho e forrageiras vem despertando o interesse dos produtores pela melhor adaptação aos estresses hídricos e devem ganhar espaço nas lavouras como alternativas viáveis e lucrativas.

Diante deste cenário, pudemos perceber uma pressão sobre os preços dos alimentos, como visto no IPCA-15 de novembro. O índice veio acima do consenso de mercado, influenciado significativamente pela alta nos preços de alimentos e bebidas, que registrou a maior variação e impacto no índice. Estamos vigilantes quanto aos possíveis efeitos desses acontecimentos em nosso portfólio.

Quanto ao cenário político e fiscal, o governo decidiu manter a meta de déficit zero para 2024 na Lei de Diretrizes Orçamentárias enviada ao congresso, deixando aberta a possibilidade de revisão no início do próximo ano. O mercado avalia como pouco provável que o governo consiga atingir esse objetivo, e estima que o déficit deva ficar por volta de 0,75% do PIB. A avaliação do mercado de que as metas fiscais do governo são pouco críveis, contribui para que as curvas de juros futuras fiquem mais voláteis. Em paralelo, o Ministério da Fazenda vem trabalhando para aprovar medidas de crescimento de receita, como a taxação de fundos *offshore* e de apostas esportivas, ambas iniciativas em tramitação no legislativo.

Na esfera internacional, destaque para a Argentina, que elegeu no dia 19/12 o candidato de oposição Javier Milei. O mercado tem reagido positivamente ao resultado, com empresas listadas argentinas verificando altas significativas nas cotações de suas ações. Quanto à relação com o Brasil, os agentes não esperam grandes mudanças provocadas pelo novo presidente, uma vez que a Argentina perdeu relevância relativa em nosso comércio exterior ao longo das últimas décadas.

Em relação às movimentações de portfólio, novembro foi um mês em que observamos menores fluxos no mercado secundário - negociamos aproximadamente R\$ 100mil em ativos, que geraram ganhos adicionais à carteira. Em paralelo, estamos trabalhando em três novas operações (sendo duas proprietárias), programadas para alocação no próximo mês. Estas operações devem totalizar R\$ 35 milhões, distribuídos entre R\$ 5 milhões em IPCA + 8,95% e o restante em duas operações a CDI + 4,50%. Vale destacar que o ativo vinculado ao IPCA acrescentará um novo setor ao portfólio, o de origem, esmagamento e comercialização de grãos (soja e derivados).

Em relação a carteira de ativos do portfólio, conforme mencionado no relatório de outubro/23, seguimos monitorando com atenção a situação de uma devedora do setor de alimentos e bebidas (5,24% do patrimônio do fundo). Desde a última atualização, após negociações intensivas, temos o prazer de informar que melhoramos a segurança do investimento adicionando uma nova garantia real à operação existente, reforçando ainda mais a estrutura atual. Prosseguiremos em tratativas para a regularização

do saldo do fundo de reservas, bem como a melhoria de outras condições. Manteremos a comunicação transparente sobre quaisquer desenvolvimentos futuros e estratégias adotadas pela Gestão. Reforçamos que, apesar dos desafios enfrentados, a carteira do fundo segue adimplente, tanto em amortizações de principal quanto de juros.

Nossa carteira atingiu o marco de 32 transações, sendo 60% em operações proprietárias, distribuídas em 17 diferentes setores do agronegócio e com o spread médio se elevando para CDI + 4,77% ao ano para a carteira indexada ao CDI e IPCA + 8,49% para a carteira indexada ao IPCA. Seguiremos disciplinados em nossa estratégia, buscando oferecer um portfólio que entregue ao investidor uma relação de risco e retorno equilibrada e competitiva.

Com base nos resultados de novembro, distribuiremos no dia 15 de dezembro de 2023 (11º dia útil do mês) rendimentos no valor de R\$ 0,11 por cota, representando um *dividend yield* de 1,14% ao mês em relação ao valor da cota patrimonial do 5º dia útil do mês. Para efeitos comparativos, o dividendo que será pago em dezembro representa rentabilidade equivalente a 146,18% do CDI líquido¹ ou CDI + 3,49%a.a. No acumulado dos últimos 12 meses, o fundo distribuiu dividendos no total de R\$ 1,47, o equivalente a remuneração de 134,75%¹ do CDI líquido ou CDI + 3,53%a.a.



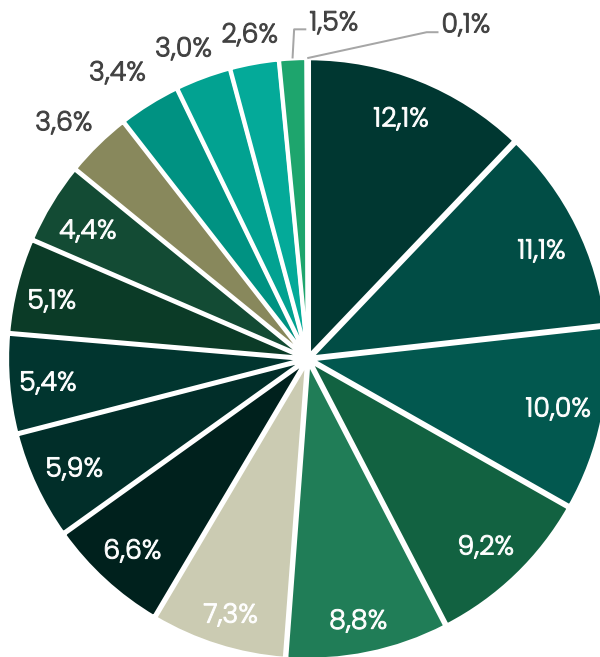
99% operações primárias



25 devedores em 17 setores

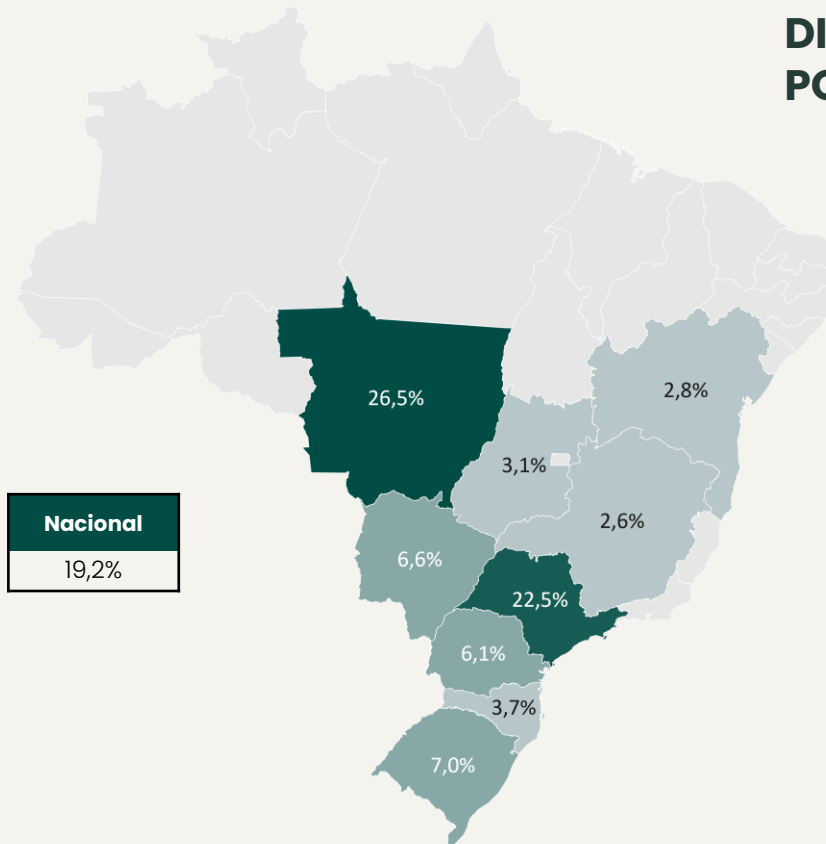
*Dividendos a serem pagos em 15/12

DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO

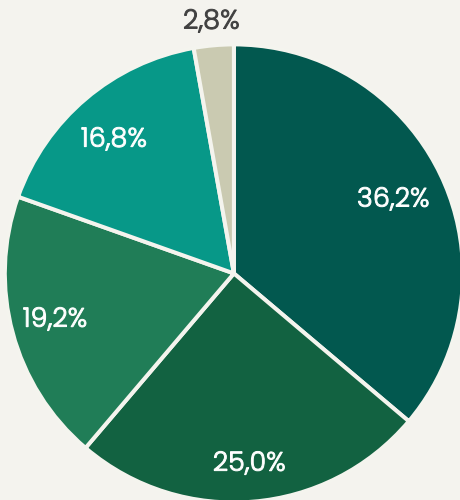


- Armazenagem e Logística
- Biocombustíveis
- Varejo de insumos agrícolas
- Açúcar e Etanol
- Alimentos e Bebidas
- Indústria de Insumos Agrícolas
- Produtor PF - Agropecuária
- Produtor PF - Pecuária
- Produtor PF - Agrícola
- Serviços
- Varejo de Insumos Agropecuários
- Produtor PJ - Agropecuária
- Cooperativa
- Etanol de Milho
- Máquinas e Equipamentos
- Sementes
- Biológicos

DISTRIBUIÇÃO POR GEOGRAFIA



DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO

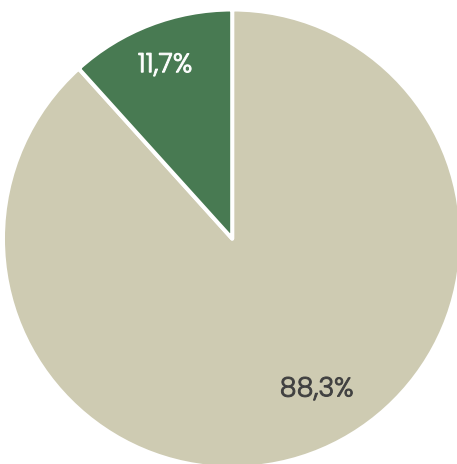


■ Centro-Oeste ■ Sudeste ■ Nacional ■ Sul ■ Nordeste

YIELD MÉDIO

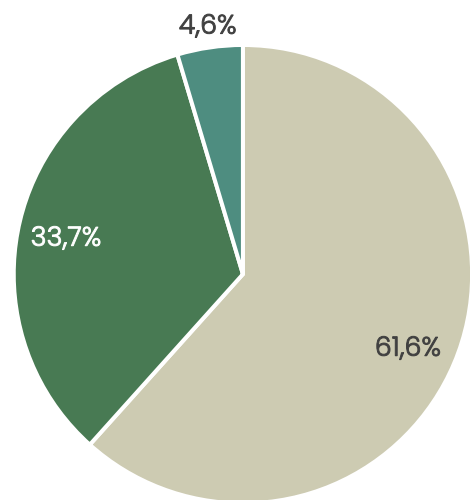


DISTRIBUIÇÃO POR INDEXADOR



■ CDI+ ■ IPCA+

DISTRIBUIÇÃO POR DURATION



■ 2 a 4 anos ■ Até 2 anos ■ Acima de 4 anos

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativos Alvo								
Instrumento	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	Garantias	% da carteira
CRI	Máquinas e Equipamentos	CO	10.454.460	IPCA+	8,67%	3,41	Reais + Fidejussórias - LTV: 101%	1,53%
CRA	Produtor PJ - Agropecuária	SE	24.452.557	IPCA+	7,09%	3,94	Reais + Fidejussórias - LTV: 72%	3,58%
CRA	Biocombustíveis	S	16.043.017	IPCA+	8,97%	3,34	Reais + Fidejussórias - LTV 163% + Rating (A)	2,35%
CRA	Etanol de Milho	CO	8.638.203	IPCA+	8,96%	4,82	Fidejussórias + Rating (AA-)	1,27%
CRI	Armazenagem e Logística	CO	20.100.529	IPCA+	9,50%	1,64	Reais + Fidejussórias - LTV: 73%	2,95%
CRA	Produtor PF - Pecuária	CO	24.000.000	CDI+	5,00%	1,69	Reais - LTV: 20%	3,52%
CRA	Produtor PF - Pecuária	CO	16.000.000	CDI+	5,00%	1,69	Reais - LTV: 20%	2,35%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	15.360.000	CDI+	5,29%	1,52	Reais - LTV: 42%	2,25%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	15.360.000	CDI+	5,29%	1,52	Reais - LTV: 42%	2,25%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	18.000.000	CDI+	4,25%	1,62	Fidejussórias	2,64%
CRA	Produtor PF - Agrícola	SE	17.500.000	CDI+	6,08%	1,84	Reais + Fidejussórias - LTV: 29%	2,57%
CRA	Açúcar e etanol	SE	25.000.000	CDI+	4,50%	1,66	Reais + Fidejussórias - LTV: 63%	3,67%
CRA	Defensivos	CO	497.778	CDI+	4,75%	2,01	Reais + Fidejussórias - LTV: 80%	0,07%
CRA	Produtor PF - Agrícola	NE	19.167.280	CDI+	8,00%	2,52	Reais - LTV: 51%	2,81%
CRI	Armazenagem e Logística	CO	62.623.728	CDI+	4,00%	3,00	Reais - LTV: 82%	9,18%
CRI	Máquinas e equipamentos	CO	7.523.375	CDI+	4,00%	2,91	Reais + Fidejussórias - LTV: 55%	1,10%
CRA	Alimentos e bebidas	SE	35.000.000	CDI+	5,25%	2,41	Reais + Fidejussórias - LTV: 84%	5,13%
CRA	Produtor PF - Agropecuária	CO	45.000.000	CDI+	4,50%	2,67	Reais - LTV: 79%	6,60%
CRA	Varejo de insumos agropecuários	CO	30.000.000	CDI+	5,20%	2,67	Reais + Fidejussórias - LTV: 98%	4,40%
CRA	Alimentos e bebidas	CO	25.000.109	CDI+	6,00%	2,17	Reais - LTV: 55%	3,67%
CRA	Insumos agrícolas	CO	30.000.000	CDI+	4,50%	1,27	Fidejussórias	4,40%
CRA	Insumos agrícolas	SE	20.000.000	CDI+	4,50%	1,27	Fidejussórias	2,93%
CRA	Biocombustíveis	S	31.675.000	CDI+	3,00%	2,83	Reais + Fidejussórias - LTV 163% + Rating (A)	4,64%
CRA	Etanol de Milho	CO	11.845.000	CDI+	2,90%	3,85	Fidejussórias + Rating (AA-)	1,74%
CRA	Açúcar e etanol	SE	8.907.000	CDI+	4,50%	1,37	Reais + Fidejussórias - LTV: 62%	1,31%
CRI	Cooperativa	S	22.850.814	CDI+	4,34%	4,74	Reais + Fidejussórias - LTV: 65%	3,35%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	19.391.000	CDI+	4,25%	2,00	Fidejussórias	2,84%
CRA	Biocombustíveis	BR	28.000.000	CDI+	4,65%	2,24	Reais + Fidejussórias - LTV 208%	4,11%
CRA	Açúcar e Etanol	BR	18.706.000	CDI+	4,25%	2,46	Reais + Fidejussórias - LTV: 94%	2,74%
CRA	Serviços	S	35.000.000	CDI+	6,00%	2,33	Reais + Fidejussórias - LTV: 74%	5,13%
CRA	Açúcar e Etanol	SE	9.994.152	CDI+	4,30%	2,76	Reais + Fidejussórias - LTV: 100%	1,47%
CRA	Sementes	CO	10.000.705	CDI+	4,55%	3,26	Reais + Fidejussórias - LTV: 109%	1,47%
Caixa								
Fundo de Liquidez	-	-	6.139.125	% CDI	100% (-IR)	-	-	0,90%

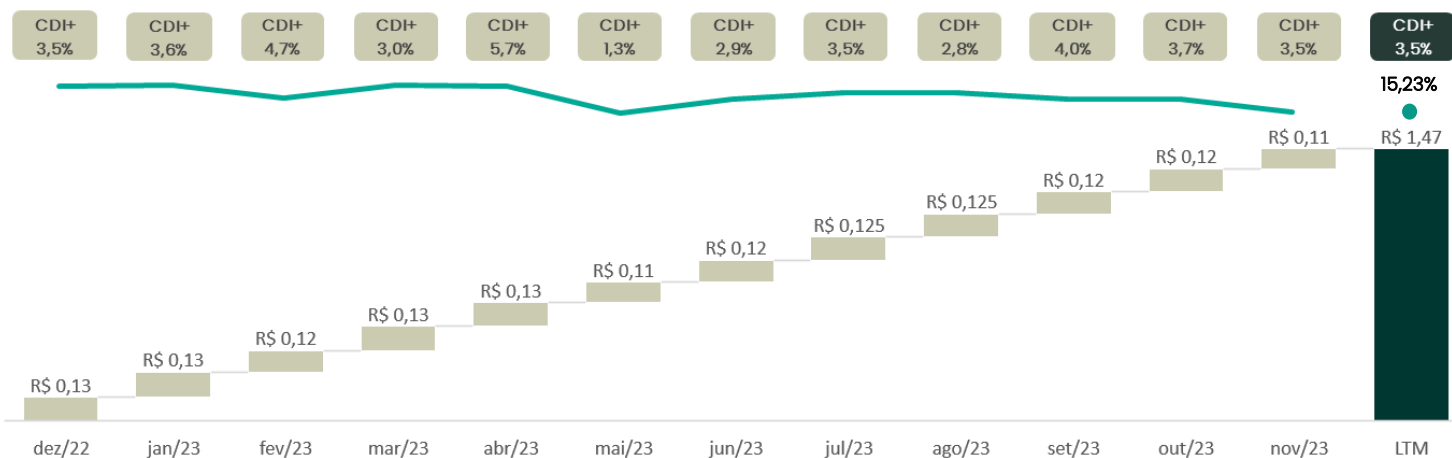
DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

Resultado (R\$)	Set - 23	Out - 23	Nov - 23
Total Receitas	9.412.922	9.488.657	8.641.835
Taxa de administração	(704.810)	(612.397)	(642.351)
Taxa de performance	(154.123)	(154.123)	(154.123)
Outras Despesas	(15.061)	(17.230)	(14.982)
Total Despesas	(873.994)	(783.749)	(811.456)
Resultado líq. do Fundo	8.538.928	8.704.908	7.830.379
Resultado por cota	0,124	0,126	0,114
Rendimento distribuído/Cota	0,12	0,12	0,11

RENTABILIDADE

Número de cotas	68.989.017	68.989.017	68.989.017
Valor Cota Oferta	10,00	10,00	10,00
Valor Cota Contábil	9,66 ¹	9,67 ¹	9,67 ¹
Dividend yield (mensal)	1,24%	1,24%	1,14%
%CDI	128%	124%	124%
Gross-up %CDI ²	150%	146%	146%

HISTÓRICO DE RENDIMENTOS



NOSSOS PARCEIROS

Esta seção é dedicada a apresentar nossos parceiros e detalhar um pouco mais sobre as operações que compõem nosso portfólio.

Importante esclarecer que esta seção não visa apresentar análise aprofundada ou detalhes do nosso processo de decisão de crédito, mas sim gradualmente trazer visibilidade aos ativos em portfólio e permitir que nossos investidores tenham ainda mais informações para acompanhar a aplicabilidade prática da nossa estratégia de gestão.

Uniggel

Fundada há mais de 30 anos pelos irmãos Garcia em Chapadão do Céu – GO, a Uniggel Sementes é uma empresa nacional reconhecida internacionalmente na produção de sementes certificadas de alta performance, mantendo elevados padrões de qualidade em vigor e taxa de germinação.

O grupo possui importantes parcerias estratégicas com nomes de referência no mercado, tais como Brasmex, Syngenta e Embrapa, fornecendo serviços de excelência em multiplicação de materiais genéticos. Operam em diversas regiões do Brasil, incluindo Goiás, Tocantins, Pará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Piauí, Maranhão, Minas Gerais e São Paulo.

Vale comentar que, em outubro de 2023, a Uniggel fez sua estreia no mercado de capitais de dívida, com uma oferta inicial de CRA no volume de R\$ 250 milhões. A transação, com data de vencimento para 2029, conta com garantias reais e fidejussórias, tais como avais e alienações fiduciárias de imóveis.



2,5 milhões de sacas de produção.



Atende 7 estados brasileiros.




+ 1,0 milhão de hectares plantados.



Renome nacional e internacional.

Resumo da operação

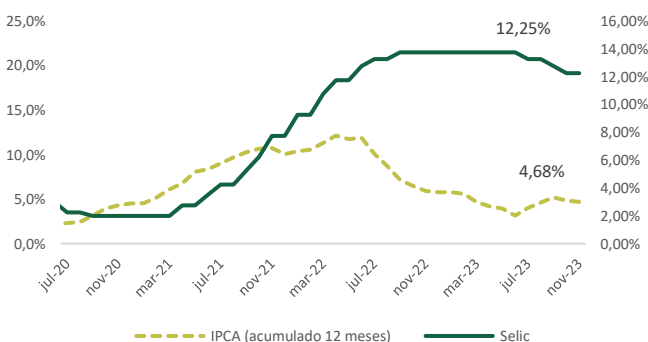
ATIVO	SETOR	LOCALIZAÇÃO	GARANTIA	Percentual do portfólio
	Sementes	Centro-Oeste	AF de imóveis e Aval dos Sócios	1,47%

Visão Geral | Macro

No cenário local, o Senado Federal aprovou no mês de novembro a proposta para alterar a taxa de fundos offshores, que aguarda agora sanção presidencial. Atualmente a lei prevê taxa de 15,00% somente sobre os recursos que retornarem ao Brasil, enquanto a nova lei aplica a tributação mesmo se o dinheiro permanecer no exterior. O objetivo do governo é aumentar a arrecadação, com a finalidade de equilibrar as contas públicas e zerar o déficit no próximo ano.

No último relatório divulgado pelo IBGE em novembro, o IPCA teve alta de 0,28%. O índice acumulado nos últimos doze meses ficou em 4,68%, abaixo dos 4,82% observados nos doze meses imediatamente anteriores. A principal alta do índice foi alimentação e bebidas (0,63%), que contribuiu com 0,13 p.p. no resultado, sendo puxada por alimentos de consumo em domicílio, seguido pelo grupo de despesas pessoais (0,58%) que contribuiu com 0,06 p.p. Projeções divulgadas recentemente pelo boletim Focus refletem ajustes nas expectativas do mercado. É estimado o crescimento do PIB em 2,92% para 2023 (2,89% há quatro semanas) e 1,51% para 2024 (1,50 há quatro semanas). Por sua vez, as previsões para o IPCA foram revistas para baixo, agora estimadas em 4,51% para este ano (4,59% há quatro semanas) e 3,93% para 2024 (antes 3,92%).

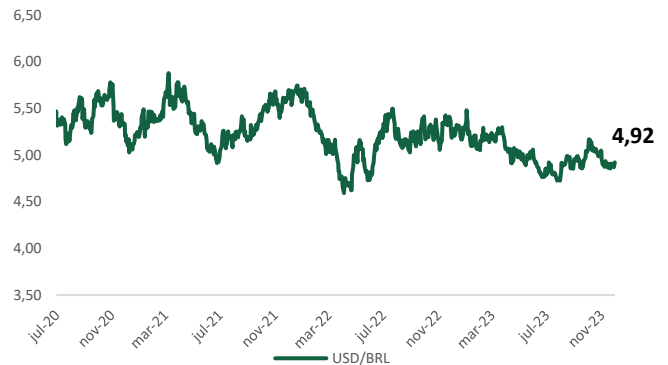
Evolução Selic x IPCA



No mercado de câmbio doméstico, o dólar encerrou o mês a R\$ 4,92, queda de 2,47% no mês. No ano, a queda acumulada é de 6,89%. No mercado internacional, medido pelo DXY (cesta de moedas fortes), o dólar recuou 2,56% no mês,

estando próximo do zero a zero no ano. Dentre os fatores que impactaram as cotações, está a divulgação do PIB americano para terceiro trimestre de 5,20%, acima das projeções.

Evolução Dólar x Real



Já no cenário internacional, na Argentina, Javier Milei, do partido La Libertad Avanza, foi eleito presidente. O resultado representa ruptura significativa no cenário político argentino, apesar da ainda limitada representação do partido de 13,67% do Legislativo, o que pode dificultar a governabilidade. Apesar disso, a reação inicial de mercado foi positiva, observando no dia seguinte à eleição a alta de 22,84% do S&P Merval, principal índice da Bolsa de Valores do país. As ações da YPF, empresa petrolífera e estatal, também negociadas na bolsa americana subiram 11,36% no dia.

Na Ásia, o Banco Central da China (PBoC) manteve pelo terceiro mês consecutivo a taxa de juros de um ano em 3,45% e a taxa de cinco anos em 4,20%. Essa decisão ocorre após a divulgação do PMI industrial da China, que caiu para 49,40 pontos, ficando abaixo das expectativas de mercado. Adicionalmente, a autoridade monetária chinesa injetou 1,94 trilhão de yuans para empréstimos de longo e curto prazo, com objetivo de estimular a liquidez do mercado.

Ainda na Ásia, a Índia divulgou seu Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre, que registrou crescimento de 7,60%, superando as expectativas do mercado. O desempenho foi impulsionado pela indústria de transformação (13,90%), construção (13,30%) e mineração (10,00%). Por outro lado, o setor agrícola (1,20%) experimentou desaceleração frente o último

trimestre (3,50%). Esse decréscimo é consequência dos efeitos climáticos em regiões produtoras do país, principalmente as que cultivam cana de açúcar.

Em outra parte do globo, a inflação na União Europeia diminuiu para 2,40% ao ano, queda de meio ponto percentual em relação a outubro e atingindo o nível mais baixo em dois anos. Em outubro de 2022 a inflação da zona do Euro atingiu 10,60% impactado pela guerra da Ucrânia e consequência da elevação do preço das matrizes energéticas. Para o mercado, a queda da inflação está ocorrendo mais rápido que o esperado e isso abre espaço para corte de juros, uma vez que a meta da inflação Europeia é de 2,00% ao ano.

Visão Geral | Agro

Com os desafios logísticos deixados na última safra e as consequências do fenômeno El Niño sobre as culturas, o mercado agrícola tem se mostrado cada vez mais desafiador. O clima árido no Centro-Oeste e o excesso de chuvas na região Sul causaram atraso no plantio, bem como aumento de replantio de soja. Isso deve impactar não somente na produtividade da cultura, mas também no período ideal de plantio da safrinha de milho e outras culturas que dependem da conclusão da colheita da soja.

Com esse cenário mais desafiador de segunda safra, algumas culturas alternativas mais resistentes à estresses hídricos vêm ganhando espaço junto aos produtores, notadamente milheto, sorgo, forrageiras e algodão. Desde 2022 já houve aumento de 47,20% na produção de sorgo e, assim, o Brasil tem potencial de alcançar o posto de terceiro maior produtor mundial da cultura até 2026.

A expectativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) é que o Valor Bruto da Produção (VBP) do agronegócio para a safra de 2024 seja de R\$ 1,09 trilhão, resultado 5,26% inferior aos R\$ 1,15 trilhão esperado para 2023. Ainda é um caminho incerto, porém, o prognóstico do Ministério é que a irregularidade climática que acompanha o El Niño traga prejuízos para a produção, principalmente no

desenvolvimento de culturas importantes como a soja e o milho.

Ao contrário do resultado de 2023, as expectativas para o próximo ano são de queda tanto para a produção nas lavouras quanto na pecuária. Para a agricultura, o ministério prevê um resultado 7,08% inferior, puxado principalmente pela soja, milho e feijão. No caso da produção de proteína animal, apesar da valorização de 9,73% na avicultura, a forte queda no valor de bovinos levou o indicador a mais uma queda de 0,90% em comparação a 2023.

De acordo com o 2º Levantamento de Grãos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a safra 23/24, a produção total deverá ser de 316,71 milhões de toneladas, resultado 1,46% inferior ao registrado no ciclo anterior. Devido à baixa atratividade na comercialização do milho, a companhia também reduziu mais uma vez suas projeções para a produção do cereal no Brasil. A expectativa é que com as baixas cotações do milho, os produtores busquem opções mais lucrativas de cultivo. Para a soja, o plantio avança a um ritmo mais lento que na safra anterior, como resultado das condições adversas ao plantio ao longo dos últimos dois meses. Apesar disso, a Conab ainda espera mais um recorde na produção devido ao aumento da área destinada ao plantio.

O indicador de preços da FAO para o mês de novembro fechou em 120,38 pontos, resultado 10,66% abaixo do mesmo período de 2022. Todos os indicadores encerraram em baixa, em especial para a queda de 19,36% nos cereais, motivado pela queda anual nos preços do milho, somado ao aumento das vendas dos agricultores da Argentina. A alta oferta internacional do óleo de soja também impactou negativamente nos preços, levando a queda anual de 19,77% para a categoria de óleos vegetais. Por outro lado, o indicador de preços do açúcar fechou em alta de 41,09% no comparativo anual, impulsionado pelas fracas safras ao longo do ano, além da preocupação com a disponibilidade global para a exportação na temporada atual. Adicionalmente, o represamento dos embarques brasileiros somado ao fortalecimento do real frente ao dólar também impactaram nos preços internacionais do açúcar.

Em novembro, a balança comercial do agronegócio fechou em US\$ 5,66 bilhões, resultado 22,73% superior ao registrado em 2022. Dentre os principais produtos exportados, a soja (+76,04%) e o milho (+1,19%) se destacaram, impulsionando o setor a representar 21,80% de todas as comercializações do país nesse mês. Por outro lado, tanto o algodão quanto o café apresentaram contração no valor exportado, reduções de 7,02% e 16,86%, respectivamente.

As projeções para a safra americana vieram mais positivas no último relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) em comparação a outubro. Porém, apesar da leve melhora nas perspectivas, a produção total de soja (112,39 milhões de toneladas) segue 3,21% abaixo do registrado na safra 22/23, como resposta ao clima que não favoreceu o início da colheita da oleaginosa. Por outro lado, a instituição espera que a produção de milho seja maior que na safra passada, alcançando 386,97 milhões de toneladas, resultado 11,08% superior ao registrado na safra 22/23. No fim, a expectativa de alta ajudou a reduzir ainda mais os preços do cereal ao longo do último mês.

Enquanto isso, com a chegada das eleições na Índia, o governo passou a adotar medidas mais restritivas para a exportação de açúcar, como forma de controlar a oferta interna do produto e amenizar a inflação. O país passa por um momento de chuvas aquém do esperado, que impactaram na produção de culturas importantes para o país como a cana-de-açúcar e o algodão.

Visão Geral Commodities

Soja

A irregularidade das chuvas ao longo do mês de novembro reduziu a expectativa do mercado brasileiro em relação a produção de soja para a safra 23/24 e, dessa forma, o indicador de preços da soja ESALQ/BOVESPA – Paranaguá fechou o mês de novembro em R\$ 145,74, resultado 2,26% superior ao mês passado.

Os preços em Chicago ainda são puxados por uma demanda forte pelo óleo de soja para a produção de biodiesel nos Estados Unidos, além de mais uma produção menor que o esperado no mês de novembro como relatado pelo USDA. Assim, as cotações da soja spot (ZSY00) e dos contratos futuros com vencimento em maio encerraram o mês em US\$ 1302,00 e US\$ 1.375,25, alta de 4,66% e 2,72%, respectivamente.

SOJA ESALQ/BM&FBOVESPA – PARANAGUÁ



Segundo o 2º Levantamento de Grãos da Conab para a safra 23/24, o plantio avança a um ritmo mais lento no Brasil, justificado pela irregularidade das chuvas nas principais regiões produtoras, fato comum ao El Niño. Ao Centro-Norte do país os produtores enfrentam um período de fortes secas que atrasam o início da semeadura e aumentam a necessidade de replantio. Na região Sul, o excesso de chuvas também atrasa o plantio e prejudica o desenvolvimento inicial da soja. Esse atraso pode impactar o período ideal da semeadura de outras culturas que dependem da conclusão da safra de soja, como o milho safrinha e o algodão. Apesar disso, a companhia ainda espera que a produção

atinga as 162,42 milhões de toneladas, valor 5,05% superior ao registrado na safra 22/23, estabelecendo mais um recorde, justificada pelo aumento da área destinada ao plantio.

SOJA – CHICAGO (ZSY00)



O mercado vai na contramão do que diz a Conab e espera um cenário não tão confiante para a colheita da soja. Segundo o Pátria Agronegócios, com os impactos do El Niño sobre a safra brasileira, a expectativa real é que a produção total atinja os 150,67 milhões de toneladas e esteja mais próxima de uma queda em comparação à safra 22/23 do que de um novo recorde.

Ainda como resultado da safra recorde colhida neste ano, o Brasil seguiu firme na exportação de soja em novembro. Segundo os dados da Secex, o país mais que dobrou o volume comercializado de soja em relação a 2022, ao total de 5,20 milhões de toneladas ou US\$ 2,73 bilhões apenas em novembro.

Já a safra norte americana enfrenta desafios. Apesar da leve melhora em relação ao mês de outubro, em seu último relatório, o USDA manteve as estimativas de baixa para a produção de soja para a safra 23/24. Desde o início do plantio, a produção vem sofrendo com o clima adverso em diversas regiões produtoras, restringindo a expectativa do departamento para 112,39 milhões de toneladas, resultado 3,21% abaixo em comparação à safra anterior. Nas exportações o resultado não é diferente. Espera-se que o país reduza em 11,90% sua participação no mercado internacional de soja, exportando somente 47,76 milhões de toneladas da oleaginosa ao longo de toda a safra atual.

Milho

O indicador ESALQ/BM&BOVESPA do milho encerrou o mês de novembro cotado a R\$ 62,74 por saca, alta de 4,53% em comparação ao mês de outubro. As variações no preço do milho são resultado da continua preocupação com o clima, visto a intensificação do El Niño nas últimas semanas. Segundo projeções do Pátria Agronegócios, tal acontecimento pode ocasionar em encurtamento da janela total de chuvas no país, reduzindo a pluviometria projetada para março, abril e maio, acarretando reduções pontuais mais agressivas na produtividade. Além disso, projeções de diminuição da área destinada ao milho de segunda safra, em detrimento do atraso/replanteio de soja, e a potencial substituição do cereal por outras culturas, também contribuíram para a alta dos preços.

MILHO ESALQ/BM&FBOVESPA



MILHO - CHICAGO (ZCY00)



Os contratos futuros do milho com vencimento para dezembro na Bolsa de Chicago seguiram um movimento contrário, fecharam o

mês cotado a U\$ç 461,75 por bushel, queda de 3,55%. Da mesma forma, no mercado spot as cotações para o milho (ZCY00) encerraram o mês em baixa de 4,77% cotado a U\$ç 452,50 por bushel. Na última semana do mês, o futuro do milho operou em campo misto com viés baixista. Esse cenário foi impulsionado pela ação dos mercados que continuam atentos ao progresso das colheitas e às perspectivas meteorológicas no Brasil, ao mesmo tempo que tentam equilibrar a grande colheita dos Estados Unidos colhida no outono passado.

O 2º levantamento de Grãos da Conab prevê a produção total de 119,1 milhões de toneladas de milho para a safra 23/24, o que representa queda de 9,60% em relação à safra anterior. A redução da perspectiva de produção é resultado do encolhimento da área de milho em 5,00% em decorrência, principalmente, pela queda na área plantada de milho safrinha, uma vez que os produtores poderão ocupá-las por outras culturas, como milho, sorgo e plantas de cobertura. Além disso, a Conab também projeta um decréscimo de 4,80% da produtividade do setor. Apesar da queda na produção, a companhia destaca que o Brasil deverá continuar em destaque na venda do cereal no mercado internacional.

De acordo com a Secex, em novembro, os embarques brasileiros de milho não moído, exceto milho doce, alcançaram US\$ 1,69 bilhões, cerca de 7,40 milhões de toneladas. O total representa alta de 25,00% quando comparado as 5,88 milhões de toneladas (US\$ 1,67 bilhões) exportadas em igual período do ano anterior. O Brasil superou as últimas expectativas divulgadas pela Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), que estimou embarques de 7,35 milhões de toneladas. Segundo a Conab, a abertura do mercado chinês ao milho brasileiro (atual maior comprador) e a boa safra do país, foram os principais fatores que influenciaram o bom desempenho dos embarques.

As exportações norte-americanas registraram baixas na penúltima semana de novembro. De acordo com o USDA, os embarques do período totalizaram 499,90 mil toneladas, baixa de 20,00% ante a semana anterior e 24,00% em relação à média das quatro semanas anteriores. Os

principais embarques foram para o México (385,30 mil toneladas), Colômbia (60,00 mil toneladas), Panamá (25,60 mil toneladas), Taiwan (9,90 mil toneladas) e Jamaica (7,20 mil toneladas). Em contrapartida, as vendas antecipadas para a safra 23/24 registraram alta, uma vez que exportadores norte-americanos relataram vendas de 1,93 milhão de toneladas, volume 35,00% maior ante a semana anterior e avanço de 54,00% em relação à média das quatro semanas anteriores.

Açúcar e Etanol

O mercado brasileiro ainda reage a um momento de baixa oferta interna pelo açúcar. Com a boa relação dos preços internacionais o produtor tem maiores incentivos a escoar seu produto para o mercado internacional, reduzindo a disponibilidade no país. Dessa maneira, o açúcar VHP fechou o mês de novembro cotado em R\$ 156,75, alta de 0,23% em comparação a outubro.

AÇÚCAR VHP - NACIONAL

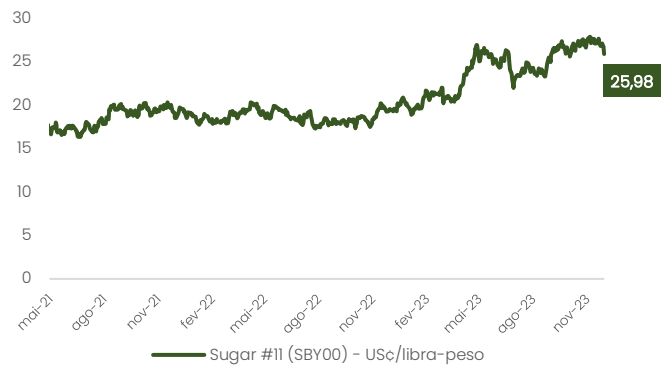


Com essa maior oferta no mercado internacional, o Sugar #11 (SBY00) fechou o mês cotado em US\$ 25,98 por libra peso, queda de 4,17% em comparação a outubro. Da mesma forma, os contratos futuros com vencimento em março encerraram o mês em US\$ 25,09 por libra peso, queda de 7,38%. Vale comentar que o indicador dos preços spot ainda acumula alta de 33,03% no comparativo anual, diante das safras fracas ao redor do mundo em 2023.

O indicador semanal do etanol hidratado CEPEA/Esalq – São Paulo fechou a semana do dia 24 de novembro em R\$ 2,09 por litro, valor 5,84% abaixo do fechamento de outubro. As cotações do

biocombustível, além da alta na produção, acompanham um movimento de queda no preço da gasolina ao longo dos últimos meses, de acordo com os reajustes nos preços da Petrobrás.

AÇÚCAR - NOVA IORQUE (SUGAR #11)



ETANOL HIDRATADO COMBUSTÍVEL CEPEA/ESALQ - SÃO PAULO



Na primeira quinzena do mês a produção totalizou 1,64 bilhão de litros de etanol anidro e hidratado, valor 28,92% acima do registrado na safra anterior. O destaque vem para a produção de etanol de milho que, com o baixo custo dos insumos, acaba sendo uma alternativa atrativa para os processadores. Do total, foram produzidos 279,80 milhões de litros de etanol de milho, representando uma alta de 48,21% em comparação a safra 22/23. A alta oferta do biocombustível também ajudou a reduzir os preços na última semana do mês.

Desse total produzido, foram comercializados 1,26 bilhão de litros, volume 10,83% acima do registrado no mesmo período em 2022. Segundo a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e

Biocombustíveis (ANP), 63,00% do consumo nacional tem apresentado paridades atrativas, o que ajudou a alavancar as vendas nesse período. No estado de São Paulo, esse percentual chega a atingir 100,00% do consumo.

Na primeira quinzena do mês a produção de açúcar totalizou 2,19 milhões de toneladas, aumento de 32,09% em comparação ao mesmo período da safra 22/23. Além do fortalecimento do mercado externo e o andamento da colheita, a alta produção de cana nas usinas de menor representatividade, que passaram a ter mais espaço no processamento da cana, resultou no aumento da produção açucareira como um todo na região Centro-Sul.

Como forma de suprir a forte demanda externa pelo adoçante, o Brasil fechou o mês de novembro exportando o volume total de 3,68 bilhões de toneladas em açúcar e melaço, gerando uma receita de US\$ 1,91 bilhões, resultado 10,07% maior em volume e 36,77% superior em valor comparado a 2022.

A Índia, por sua vez, manteve as restrições na exportação de açúcar para o mercado internacional. O país passa por um momento de escassez com as fracas chuvas na temporada de monções, impactando na produção de cana-de-açúcar e de outras culturas essenciais para o país. Assim, a medida visa controlar a inflação no setor de alimentos e garantir o suprimento interno do adoçante em meio ao período de eleições no mês de novembro, mas também serviu como o maior fator de suporte para as altas no mercado internacional.

Café

O indicador do café arábica tipo 6 Cepea/Esalq – Posto SP encerrou o mês em alta de 9,45% frente a outubro, cotado a R\$ 944,81 por saca. No mesmo ritmo, o café robusta tipo 6 Cepea/Esalq – Posto ES fechou o mês em alta de 7,64% cotado a R\$ 697,49 por saca. De acordo com a Conab, os preços foram influenciados pela valorização do Arábica no exterior e pela alta do dólar no Brasil. Contudo, as previsões de chuvas para as primeiras semanas de dezembro

amenizaram a preocupação com as altas temperaturas e impedem avanços mais expressivos nos preços internos.

CAFÉ ARÁBICA CEPEA/ESALQ



CAFÉ - CHICAGO (KCY00)



Os contratos futuros com vencimento para dezembro encerraram o mês em alta de 16,55% quando comparada ao mês anterior, cotado a U\$ç 195,00 por libra-peso. No mercado spot em Chicago para o café arábica (KCY00) fechou o mês em alta de 9,82% cotado a U\$ç 171,72 por libra-peso. O mercado de café tem passado por um período de estresse, com volatilidade e incertezas em relação a produção mundial do ciclo de 2024. Além das condições climáticas brasileiras que seguem no radar, os futuros do arábica refletem, principalmente, os baixos estoques certificados da Intercontinental Exchange (ICE), que estão nos menores níveis em 24 anos.

De acordo com o último relatório publicado pelo USDA, a produção brasileira de café foi estimada em 66,30 milhões de sacas para a safra 23/24, com leve redução, principalmente, na safra de grãos robusta. Além da preocupação com a

safras atuais, os cafeicultores estão receosos sobre os possíveis impactos do clima na safra 24/25, a ser colhida no próximo ano. Mesmo com temperaturas acima dos 40°C registradas no mês, produtores consultados pelo Cepea relataram queda de granizo, temporais e ventanias em algumas regiões de fazendas produtoras – cenário associado ao fenômeno El Niño. A preocupação se dá sobretudo, com o pegamento das flores, tendo em vista que as lavouras têm sido atingidas de forma recorrente pelas rajadas de ventos. Ainda que não seja possível estimar a dimensão dos efeitos causados, uma expressiva parcela dos agentes afirma que haverá prejuízos na produtividade da safra 24/25 frente as expectativas iniciais, que eram positivas em um ano de alta bienalidade.

As exportações brasileiras de café encerraram o mês de novembro em baixa novamente. De acordo com a Secex, o Brasil exportou o montante de US\$ 735,48 milhões de café não torrado na balança comercial, o que representa queda de 16,86% quando comparado ao mesmo período do ano anterior (US\$ 884,68 milhões). Para o acumulado dos dez primeiros meses de 2023, a Conab também registrou queda nas exportações, segundo a empresa, o Brasil exportou cerca de 30,7 milhões de sacas de 60 kg, baixa de 5,5% se comparado ao mesmo período de 2022. O recuo dos embarques é resultado, principalmente, do baixo patamar dos estoques no início da temporada, após a produção limitada das safras 2021 e 2022.

Algodão

O indicador de preços do algodão em pluma CEPEA/Ésalq fechou novembro em R\$ 385,25 centavos por libra peso. Esse resultado mostra uma queda de 3,87% em comparação ao mês anterior, justificada ainda por uma demanda interna enfraquecida.

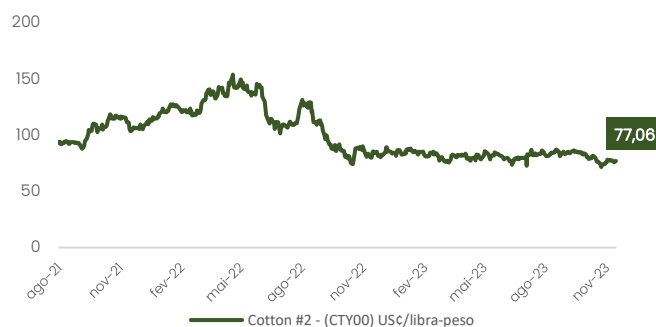
O mercado em Chicago também segue em baixa. Ao fim do mês o Cotton #2 (CTY00) estava cotado em US\$ 77,06, baixa de 1,48% comparado ao fechamento de outubro, também justificado por uma fraca demanda internacional pela pluma. Os contratos futuros com vencimento para o mês

de março fecharam o mês em US\$ 79,42, queda de 4,90%.

ALGODÃO CEPEA/ESALQ



ALGODÃO - NOVA IORQUE (COTTON #2)



Além dos preços em baixa, a dificuldade entre compradores e vendedores de acordar o preço e a qualidade dos lotes dificulta as negociações do algodão no mercado interno e externo. Com o escoamento represado pelo alto volume de soja e açúcar e as cotações pouco atrativas o algodão passa por momento de baixa liquidez, fator que impactou negativamente nas exportações no último mês. Dessa forma, em novembro o Brasil exportou um volume de apenas 253,71 mil toneladas ou US\$ 489,18 milhões, resultado 7,02% abaixo do registrado em 2022.

Para a próxima safra, de acordo com o 2º Levantamento de Grãos da Conab, com o quadro adverso para a segunda safra de milho, a expectativa é que a cultura do algodão ganhe parte do espaço que seria destinado para a produção do cereal. Porém, apesar do aumento na área de plantio, a companhia espera que o El Niño prejudique o desenvolvimento saudável do

algodão, reduzindo em 7,94% os índices de produtividade da cultura para a safra 23/24. Assim, a produção total de algodão em pluma deverá ser de 3,04 milhões de toneladas, resultado 4,10% inferior à safra passada. Ainda assim é um número positivo, marcando o segundo maior resultado alcançado pelo Brasil e consolidando o país como o terceiro maior produtor mundial do algodão. Diante dos sinais de melhora na economia, a companhia espera que o consumo da pluma cresça 7,35% na safra 23/24, fato que poderá influenciar nos preços ao longo dos próximos meses.

A safra americana também é projetada com valores inferiores a 22/23. Segundo o USDA, a produção deve totalizar 2,98 milhões de toneladas, baixa de 9,54%. Porém, vale ressaltar que a leve melhora nas condições climáticas para o plantio, após forte seca que atingiu o Meio-Oeste, ajudou a reverter as constantes reduções que o departamento havia apresentado nos últimos meses.

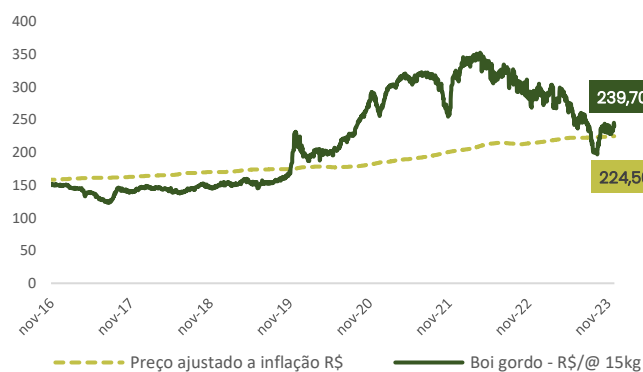
Pecuária de Corte

O indicador do Boi Gordo CEPEA/B3 encerrou setembro a R\$ 239,70, com alta de 0,93% em relação ao mês anterior e acumula queda anual de 16,63%. As cotações spot para o Boi Gordo (GFY00) encerraram com queda de 5,26%, a US\$ 224,77 por libra-peso. De acordo com a Cepea, após meses de queda na cotação, o boi gordo se estabiliza com uma maior demanda devido a sazonalidade do último trimestre, quando a demanda geralmente é maior devido as festas de fim de ano.

No mês de novembro, o ágio pago pela arroba do bezerro frente ao boi gordo – que precifica a o preço de reposição do animal, – apresentou aumento em comparação ao mês anterior, atualmente em 31,10%, frente aos 28,40% de outubro. A relação de troca ainda se encontra acima da média histórica, desincentivando os produtores a adquirirem os bezerros para a reposição, devido ao excesso de oferta do boi bordo.

De acordo com a pesquisa mais recente do IBGE, o Brasil registrou no terceiro trimestre de 2023 aumento no abate de bovinos, totalizando 8,85 milhões de abates. Essa quantidade representa crescimento de 5,80% em relação ao trimestre anterior e significativo crescimento de 11,10% em comparação com o terceiro trimestre de 2022, destacado como o maior crescimento dentro do grupo das proteínas animais. Além disso, os dados divulgados pela instituição também revelam que o rebanho de 2022 atingiu um marco histórico, totalizando 234,40 milhões de cabeças bovinas, tornando o Brasil o país com o maior rebanho de gado do mundo.

BOI GORDO CEPEA/ESALQ



BOI GORDO - CHICAGO (GFY00)



Como efeito dessa maior oferta, as exportações de carne bovina em novembro totalizaram 187,97 mil toneladas, aumento de 26,30% em relação ao mesmo período do ano anterior, acompanhada com aumento da receita em 11,00%, que totalizou US\$ 863,44 milhões. O menor crescimento da receita frente a exportação é consequência da maior oferta, e consequentemente menor preço da carne.

Em consequência da maior disponibilidade da proteína, a Abiec (Associação Brasileira nas Indústrias Exportadoras de Carnes) estima que o consumo per capita de carne bovina deve fechar em 39,00 kg, o maior patamar em quatro anos. A ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal) enxerga o aumento no consumo como resultado na redução de preços das carnes em 2023, impulsionado pelo excedente da proteína bovina que ficou no mercado interno, resultado da suspensão do envio da carne para a China, o destino de mais da metade da exportação.

Avicultura

A cotação do frango resfriado CEPEA/Esalq encerrou o mês a R\$ 7,46, representando um aumento de 1,91% em relação a outubro. Apesar desse aumento recente, a proteína ainda acumula queda de 3,81% no ano.

FRANGO CONGELADO CEPEA/ESALQ – SP



Em novembro, as exportações de carne de aves (fresca, refrigerada ou congelada) alcançaram 356,34 mil toneladas, registrando aumento de 2,79% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Por outro lado, as receitas geradas totalizaram US\$ 632,13 milhões, queda de 11,94%.

De acordo com os dados do Ministério da Agricultura, foram registrados até o momento 148 casos de gripe aviária. Destes, três ocorreram em aves de subsistência e o restante em aves silvestres. Não há registros em rebanhos comerciais, mantendo o status de livre da enfermidade perante a Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA). No bloco Europeu, o quarto maior produtor da proteína, a França e a

Alemanha identificaram surtos do vírus da gripe aviária. O protocolo sanitário seguido no bloco caso o rebanho apresente gripe aviária, é de abater todas as aves presentes, de forma a evitar a propagação da doença – o que reduz consideravelmente a oferta da proteína.

No 3º trimestre do ano, o IBGE mostra que o setor avícola registrou aumento no abate de frangos, totalizando 1,58 bilhão de cabeças. Isso representa um acréscimo de 3,10% em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior e um aumento adicional de 1,40% em relação ao 2º trimestre de 2023. Na mesma linha, dados da Secex mostram que a exportação da proteína chegou a 4,68 milhões de toneladas de janeiro a novembro, volume 5,60% acima do mesmo período no ano passado. O maior volume de abate é resultado da maior demanda da carne de frango brasileira, por permanecer livre de casos da gripe aviária em plantéis comerciais.

Com casos da gripe aviária detectada nos maiores produtores da proteína como Estados Unidos e a União Europeia, há maior demanda pela carne de frango brasileira. De acordo com os dados da ABPA, o principal destino da carne de frango (até outubro) continua sendo a China, com total de 592,60 toneladas (aumento de 31,00%), seguido pelo México, com 155,60 mil toneladas (aumento de 22,00%) e a Coreia do Sul, com total de 166,50 mil toneladas (aumento de 9,00%). A entidade atribui o crescimento das exportações a manutenção do status livre de gripe aviária nos plantéis comerciais.

O Índice de Custo de Produção de Frangos (ICPFrango) da Embrapa registrou 336,29 pontos em outubro 2023, aumento de 1,85% quando comparado ao mês anterior e queda de 21,52% no ano. O principal fator que afetou o índice foi a nutrição animal, que registrou aumento de 2,44% (representa 67,74% do índice), enquanto a maior queda foi de Custo de Capital, que registrou queda de 5,89% (representa 4,12% do índice.)

Suínocultura

O indicador suíno vivo CEPEA/Esalq – posto SP encerrou o mês a R\$ 6,74/kg, com valorização de

3,85%, e na mesma linha, o CEPEA/Esalq - posto MG fechou o mês a R\$ 6,96/kg, valorizando 7,57%. Pesquisadores do Cepea indicam que a valorização local do animal está relacionada ao aumento da demanda sazonal. Já no mercado spot de Chicago, as cotações para a carcaça de suínos (KMY00) encerraram o mês a US\$ 83,83 por libra-peso, queda de 3,06%.

SUÍNO VIVO CEPEA/ESALQ – SÃO PAULO



CARCAÇA DE SUÍNO – CHICAGO (KMY00)



O volume de carne suína embarcada em novembro totalizou 91,18 mil toneladas, registrando aumento de 7,49% em relação ao mesmo período do ano anterior. No entanto, as receitas obtidas com as exportações totalizaram US\$ 208,47 milhões, queda de 3,94% comparado ao mesmo mês do ano anterior, reflexo da queda acumulada dos preços. A queda na cotação anual foi de 10,63%, contrabalanceado pelo aumento na exportação.

A exportação de proteína suína brasileira enfrentou um impacto significativo devido à

suspensão das exportações para o México, solicitada pela associação de criadores locais. A justiça mexicana inicialmente impôs um embargo a cargas no valor de aproximadamente US\$ 60 milhões, alegando falta de transparência e segurança sanitária nos documentos de liberação do comércio. Em resposta, representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) viajaram ao México visando harmonizar a situação.

Na China, o mercado suíno enfrenta um excesso de oferta de carne, combinado com uma demanda enfraquecida. A Sitonia Consulting, sediada em Xangai, atribui o aumento significativo no número de abates à queda na cotação da proteína, o que reduz a margem frente aos custos de manutenção juntamente com a possibilidade de infecção pela Peste Suína Africana (PSA), e por precaução, optam por abater os porcos antes que o plantel seja contaminado. Diante dessa situação, as autoridades chinesas anunciaram que irão estocar carne suína para sustentar os preços. Em consequência a isso, dados da ABPA indicam que as exportações brasileiras em direção a China no período entre janeiro e novembro totalizaram 362,10 mil toneladas, volume 11,00% menor que o total exportado em 2022.

O Índice de Custos de Produção de Suínos (ICPSuíno) da Embrapa, registrou 349,91 pontos em outubro de 2023, aumento de 4,09% em relação ao mês anterior, e queda de 24,25% acumulado no ano. Os principais movimentos foram em custo de nutrição com aumento de 5,76% (representa 74,69% do índice) e os custos de capital, o qual apresentou queda de 5,07% (representa 6,98% do índice).

DISCLAIMER

As informações aqui apresentadas são de cunho meramente ilustrativo e foram construídas com base em informações públicas e relatórios de fontes confiáveis. Os comentários aqui presentes não devem ser tomados como recomendações de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. O histórico de rentabilidade não é garantia de rentabilidade futura. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Antes de qualquer decisão de investimento se recomenda ao investidor a leitura cuidadosa do formulário de referência prospecto e regulamento do fundo. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Esse material é de uso exclusivo da Kijani Gestora de Recursos Ltda. e não poder ser reproduzido sem aprovação prévia

NOME DO FUNDO

KIJANI ASATALA FIAGRO-IMOBILIARIO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

CNPJ

40.256.671/0001-07

ADMINISTRADOR

BANCO DAYCOVAL S.A.

